

GAZETA DO
COMMERCIO

04 DE JUNHO
DE 1895

Gazeta do Commercio

ANNO II

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Anno 12\$000
Semestre 6\$000
Trimestre 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA

PROPRIEDADE DE

Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS

FORA DA CIDADE
Anno 15\$000
Semestre 8\$000
Trimestre 4\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 91

DIRECTOR,

Franisco Barráso

EXPEDIENTE

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

Artigos, embora não publicados, não serão entregues a seus autores.

A Redacção só se responsabiliza pela parte editorial.

Anuncios e mais quaisquer publicações por ajuste.

Se a Gazeta do Commercio, por circunstancias extraordinarias, deixar de publicar-se, a empresa restituirá aos assinantes todo adeantamento que tenham feito.

Quem começar a receber, como assinante, esta Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a preisa declaração a empresa de não querer continuar assinal-a, contrairá o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITÓRIO DA REDACÇÃO

23, RUA DA GAMELLEIRA, 23

GAZETA DO COMMERCEO

Parahyba, 4 de Junho de 1895

Mercado do porto

Em uma de nossas ultimas edições reclamamos contra o *ukase* do Concelho Municipal, proibindo a venda de cereaes no mercado do porto continua ainda a produzir seus maleficos effeitos, porque entendeu esse poder que o povo não tem o direito de reclamar contra os seus actos, atendendo-o.

Não temos o menor propósito em ser desagradaveis em nossas queixas e pedidos, porém, somos forçados, em vista da falta de attenção que tem para com o bem publico o Concelho Municipal, que nada faz a favor dos seus municipes, que descontentes, pedem-nos sempre para exigirmos o que lhes deve ser facultado sem a menor reluctancia.

Agora temos acima do Concelho Municipal, uma outra autoridade que se acha com a força precisa para reprovav e derrogar as deliberações inustas d' aquella corporação, que é o *releito Municipal*.

Appellamos, portanto, para o ilustre *releito*, para que considere de nenhum effeito; a abusiva *eternidade* da Intendença, privan que se renda no morro do *releito*, correteando prejuizo não novo nos moradores do bairro ba-

mos convictos que a reclamação de ontem não tem o fim que teve elas.

A PAZ

Um periodico inglez, *The Salon*, publicou recentemente um numero excepcional, impresso com luxo, em pequeno numero de exemplares, e intitulado *The Ambassadorial Number*. E o resultado de uma especie de consulta dos embaixadores acreditados na corte de Saint-James, aos quaes se propoz esta questão:

— Que é a paz universal?

O embaixador dos Estados Unidos do Norte, o sr. Bayard, expôz longamente os motivos pelas quaes deve existir estreita amizade entre o seu paiz e a Inglaterra, e concluiu que as relações commerciaes constituam uma base excellente para a paz universal.

O conde Tornielli declarou que a paz era a unica razão de ser da diplomacia.

O embaixador hispanhol, o sr. de Mazo contentou-se com dizer que a paz produz o progresso nacional e a prosperidade da patria. Em compensação, o nosso ministro proclamou categoricamente que a paz era um mytho, ao passo que o da Holanda, com quanto reconheça que a paz será um mytho tanto que os homens forem homens, parece acreditar na possibilidade de um sistema de arbitramento internacional.

Um pouco malicioso, o sr. Whetton (Belgica) dá este oráculo:

— A paz é a maior benção do mundo; todos estão de acordo em theoria, mas não se entendem na prática.

O encarregado de negocios da Servia queria ver o amor substituído a todos os outros sentimentos para o progresso dos povos e da humanidade.

O do Haiti exclama:

— A paz é a unica condição essencial para a civilização do povo e das raças humanas.

Entretanto, o chinez Kun-ta-jen, um tanto embarrado, sem dúvida, encontra esta definição que parece neste momento particularmente aplicável á sua patria.

— A paz: o interesse vantajoso dos povos.

Depois disto, se irromper uma guerra não se poderá dizer que seja por culpa dos diplomatas. Estão todos de perfeita harmonia, e a ouvidos ninguem pode dizer que haja notícias falsas no concerto das nações.

Actualmente o numero de membros do Sacro-Collegio não passa de 60. D'estes 60 prelados, 33 são italianos e 27 pertencem a diversas nacionalidades. E' uma proporção que jamais fôra attingida e que faz prever que o Sacro-Collegio contará em breve mais estrangeiros que italiani.

A França tem 6 cardenatos; a Alemanha outros 6; a Austria-Hungria, 4; a Espanha, 3; Portugal, 2; a Austria, 1; o Canadá, 1; os Estados Unidos do Norte, 1; a Bôlgaria, 1; a Irlanda, 1 e a Inglaterra, 1.

Diz-se que a celebração da coroação do czar Nicolao II está definitivamente fixada para a primavera do 1890.

O novo enfermo do Oriente
e as potencias occidentaes

(Diário de Notícias de Lisboa)

Quem diria que a guerra entre o Japão e a China daria lugar à formação d'uma nova aliança, em que entrassem de mãos dadas a Russia, a Alemanha e a França, as treze potencias militares de primeira ordem que existem actualmente no mundo?

Uma nova triplice aliança veio substituir a antiga e não é sem curiosidade e sem espanto que se pergunta como é que a Alemanha, por parte as suas duas amigas e compatriotas—a Austria e a Itália.

Da primeira ainda se poderá dizer que não tem interesses no Oriente, mas da Itália, que aspira a ser uma potencia colonial, já se não poderá dizer a mesma cousa. Como se resignará ella a este abstencionismo, que tanto deve ferir o seu orgulho e as suas irrequietas e insaciáveis aspirações?

Outra potencia de primeira ordem e que tem no Oriente o domínio é que tem no Oriente o domínio mais ou menos directo de 200 milhões de habitantes, esquivou-se a entrar na aliança, guardando por enquanto uma reserva inexplicável.

Ao princípio, a Inglaterra parecia mostrar-se descontente com a marcha que levavam as cousas da guerra e preoccupava-n'ha os triunfos successivos e inesperados do Japão.

A supremacia assim subitamente adquirida pelo Japão era na realidade para causar alvoroço, porque revelava a existência de uma nação

iminentemente guerreira, destinada para grandes causas e desejosa de implantar na Ásia a doutrina de Monroe. A victoria das armas japonesas e a traducção litoral do seguinte princípio—a *Azia para os asiáticos*.

Os motivos da reconsideração inglesa não os sabemos nem são fáceis de adivinhar e só se explicariam pelo desejo de seguir o sistema da politica das mãos livres, que em outras occasões tão favoráveis resultados lhe têm dado.

Dois são os caminhos que a Inglaterra tem a seguir n'este momento: ou retrair-se em absoluto, conservando-se neutral a espera do que derem os acontecimentos; ou apesar determinadamente as pretensões japo-nesas.

Em qualquer das alternativas, não nos parece todavia que seja das mais sensatas, ou das mais convenientes a sua deliberação. Ella, que é bastante esperta, já sabe as linhas com que se coze. No entanto, os mais finos tambem se enganam, e é possível que os seus planos, por mais machiavelicos que sejam, lhe saiam frustrados.

Se se conservar retraida dará uma prova de fraqueza o afastar-se-ha do convívio diplomatico europeu. Se o Japão ceder, como parece natural, às imposições das treze potencias, a cotação política da Inglaterra sofrerá uma grande baixa nas praças de Orléans. Se pelo contrario favorecer abortamento o Japão, com que elementos conta ella para contrabalançar os recursos holandeses das treze grandes potencias?

A questão oriental desloca-se por agora; de Constantinopla passou para Pekin, mas não perdeu por isso a sua importancia, antes parece ter-se aggravado. Quando se tratava da Turquia, o problema para nós era-nos indiferente, porque só pôr um acaso, como estavâa para suceder em 1856, nos poderia envolver. Na actualidade, a causa muda muito de figura, não só porque temos possessões encravadas na China, mas também porque o problema colonial está excentrado n'esta questão.

A Alemanha, como é facil calcular, tendo ao seu dispôr um exército sem rival, não pode consumir-se lentamente na impossibilidade.

Para não perder a sua força adquirida na guerra tem de viver da guerra e para a guerra. Herdou e consultou as qualidades belicas da Prussia e forçoso lhe é obedecer ao seu instinto fatal. Acresce a isto a necessidade de desviar a atenção pública do movimento socialista e por isso não ha outro derivativo melhor que as empresas guerreiras, que augmentam a sua energia, no mesmo tempo que satisfazem o amor proprio nacional.

Não podendo, por enquanto, empregar a sua irriquieta actividade na Europa, a Alemanha dirige a sua attenção para o ultramar e já pregou olhos na costa oriental de África, começando por aguçar o seu apetito na baía de Kionga. Louren-

co Marques tenta e só contrabala o seu proposto igual intento por parte da Inglaterra.

O conflito chino-japonês, se o imperio do mikado não acceder às advertências da politica europeia, pôde ser o ponto de partida d'uma guerra geral, em que se trate de fazer a fundo a liquidação colonial.

Ora queira Deus que não entremos passivamente na partilha!

Aves de arribação

Consta-nos que se acham nesta cidade, alguns tipos, encasacados, no firme propósito de augmentar os numerosos flagelos que nos perseguem desafiando, com estudada can-

tilha de serviz os incêntios, conduzindo-as ao terrível precipicio—o jongo, e depois de locupletados baterem a linda plumagem em demanda de outras paragens.

A polícia deve não perder a pistas de taes melros e espantalhos, antes que nos offendam.

O sr. dr. chefe de polícia prepara-se para pôr os om debandada, que assim fará um grande beneficio.

Espectáculo

Effectuou-se ante-hontem o espetáculo annunciado em beneficio do dr. E. Moya.

A casa esteve regularmente cheia e o dr. Moya foi applaudido freneticamente.

Embora fosse essa a ultima noite do espetáculo annunciado pelo distinto prestidigitador, deixámos para receber que ainda terá o público a satisfação de vê-lo trabalhar por mais uma outra noite.

MÃE

A' MARIQUINHA CAMARA.

Em meio do desespero que a torturava, vendo-se desilludida, abandonada por aquele a quem tudo sacrificara, viu-a-lhe ao espirito transtornado a idéia do suicidio.

O mundo cansava-lhe tédio.

Viver era bom para os felizes, para os privilegiados da sorte, para aqueles a quem a fortuna sorria e a opulencia dava todos os gozos, todas as comodidades.

Para elle que desde a infancia tivera uma vida tormentosa, perdendo ainda muito creança os carinhos maternos, crescendo sem affeções entre pessoas indiferentes que não a comprehendiam, a vida era um pesadelo, um martyrio intoleravel.

Tivera apenas uma quadra venturosa, toda illuminada do sol da esperança, cheia de idyllios amorosos, verdadeira epoca de felicidade que se evaçava com a rapidez de um sonho. Ouvira de um moço apaixonadas confissões, phrases entusiastas, tivera seus olhares frementes a clarear tentadores abysmos, e fraca; inconsciente; presa de um encanto invencível, acreditára em tudo e... vertiginosa.

Caiu, mas no atordoamento da embriaguez, enquanto tinha-o ao lado della, sentia-se feliz.

O amor poetisa as situações mais embarçosas, desanuvia os horizontes mais entenebrecidos.

Um dia, porém, sentiu-se só, esmagada por uma traição cruel. Teve certeza de que uma rival feliz ocuparia o lugar que ella não trocara pelo céo.

Desvairava-lhe a razão o ciúme, e febil, alucinada, quiz desabafar no crime a dor que a espesinhava. Mas de que servia matar? Tornar-se-ia ainda mais desgraçada.

Resolveu então a morrer.

Que importa um infeliz que desaparece?

Deitar-se-ia ao rio e morreria embalada pelo gemit cadencioso e sonoro de suas agoas de uma transparencia asulada e purissima.

O abysmo seduzia. Chegando a margem reflectiu um momento.

Vou-lhe o pensamento para o tempo em que fôra amada, e ignota tristeza invadio-a, acordando-lhe no coração uma saudade dilacerante e punidente. Anegou pela morte.

Subito o estremecimento de um se agitou-lhe as entranhas.

Recou horrorizada! A creaturinha que se gôrava do calor de seus beijos, o anjinho adoravel a quem ella queria recusar o triste presente da vida protestava contra o acto horrendo que ella ia praticar.

Era preciso viver! O ar entrava-lhe a haustos nos pulmões impregnado do rico oxigenio dos campos, o sol a inundava em jorros de luz, o céu desdobrava sobre sua cabeça o pallido azul, som uma mancha de nuvens.

E a imagem do filhinho pequenino, debil lho sorria agitando-se no seu regazo. Ella balbuciava o sofrer, acarolando-lho as móscaínhas tenras mordendo extasiada. Nma grande temura maternal consoladora di-

Typographia e Litographia A VAPOR

ENCADERNAÇÃO
FABRICA DE LIVROS

PARA

ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL E REPARTIÇÕES PÚBLICAS

N'estas bem montadas officinas, executão-se todos os trabalhos, com perfeição e nitidez, para o que dispõe de material de 1.^a qualidade, e pessoal habilitado.

PROPRIEDADE DE

Manoel Henriques de Sá
23, RUA DA CAMELHEIRA, 23
PARAHYBA DO NORTE

NEW YORK LIFE INSURANCE COMPANY
COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
(LA NUEVA YORK)
FUNDADA EM 1845
PURAMENTE MUTUA

Sob a forma de dividendos todos os lucros são devolvidos aos segurados que são os proprietários dos fundos de garantias.

SUB-DEPARTAMENTO DO BRAZIL Rua do Hospicio n. 31 RIO DE JANEIRO

Para qualquer reclamação, pedido de prospectos ou esclarecimentos referentes aos negócios da COMPANHIA, dirijam-se a
Succursal Central do Norte em Pernambuco, Rua Marquez de Olinda n. 36, 1.^o andar

Caixa do Correio n. 193. Endereço telegraphico --NYLIC--

Banqueiro desta Companhia nesta Capital da Paraíba **Augusto Gomes e Silva**, única pessoa competente para fazer recebimentos das
1.^{as} prestações e dos prémios subsequentes.

Banqueiro em Brejo de Areia **Antonio Pereira dos Anjos**, nas mesmas condições acima

Medicos examinadores legalmente nomeados, nesta Capital

Drs. Eugenio Toscano de Brito e Francisco Alves de Lima Filho.

Em Guarabira Dr. Francisco Claudino de Lima e Moura. Em Areia Dr. José Elias de Avila Lins.

Dr. Antonio Molinari Laurin
Gerente das Succursaes do Norte

NOTA - Prevenimos ao público em geral que nonhum agente solicitador está autorizado a receber premio de especie alguma, da parte dos segurados. Toda pessoa que desejar fazer seguro, saque uma ordem a favor do banqueiro local ou da Succursal no Recife.

Se alguma pessoa tiver feito algum seguro e ainda não tenha recebido resolução definitiva querla dirigir a Gerencia da Companhia em Pernambuco a reclamação que imediatamente será atendida.